

Filas em busca de vagas

PABLO REBELLO

DA EQUIPE DO CORREIO

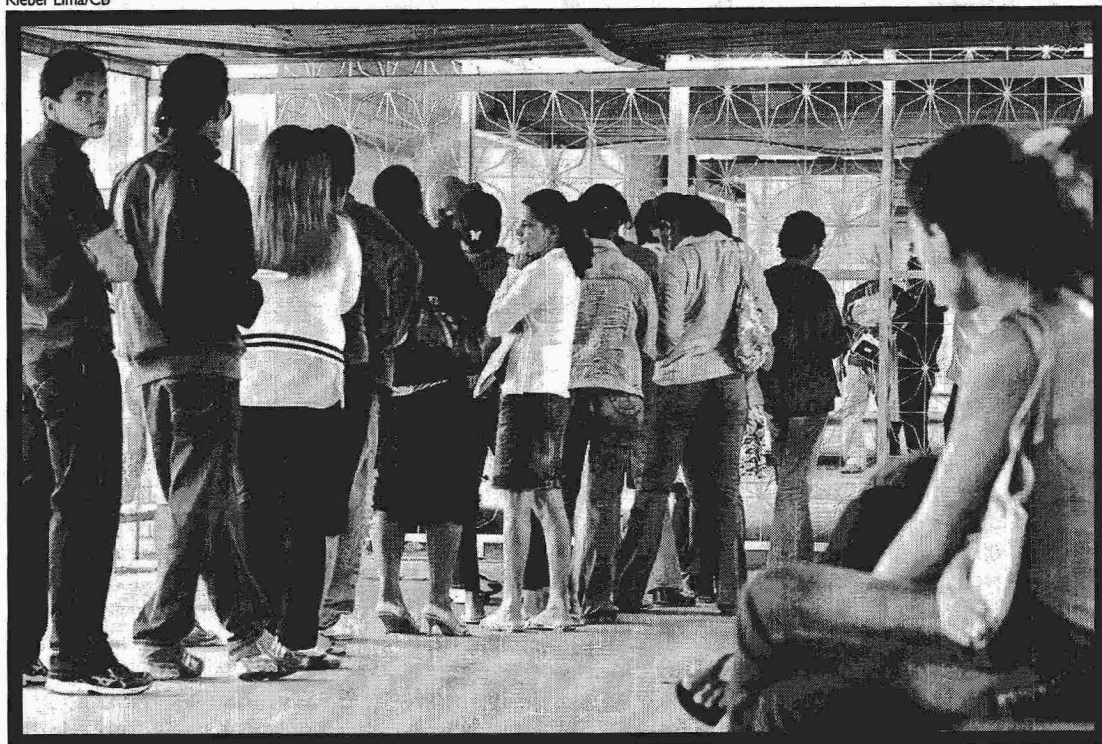
A corrida em busca das vagas remanescentes da rede de ensino pública provocou filas e desentendimentos em diversas cidades do Distrito Federal. As filas mais longas ocorreram em São Sebastião e em Samambaia. O motivo da procura mais intensa nessas localidades deveu-se à proximidade com cidades do Entorno e, em consequência, faltaram vagas. No entanto, a Secretaria de Educação garante que todos os alunos do ensino fundamental e médio que procurarem as regionais de ensino serão matriculados. A rede contava com 7.005 vagas disponíveis ontem — 2.923 na educação infantil e 4.082 no ensino médio. As aulas começam em 11 de fevereiro.

Nos casos de Samambaia e de São Sebastião, a secretaria adotará medidas especiais. Todos os alunos que não conseguirem vagas nessas cidades serão atendidos provisoriamente em outras escolas da rede. A própria secretaria se encarregará do transporte dos estudantes. A situação só deve mudar quando terminarem as obras de 12 salas de aula provisórias, em São Sebastião, e a construção de uma escola provisória, em Samambaia. A secretaria ainda pretende construir novas escolas, que estão em licitação, para atender a demanda dessas populações.

O maior problema enfrentado pela Secretaria de Educação encontra-se na procura por um lugar na educação infantil. Além de a procura ser maior que a oferta, com 6.788 interessados para 2.923 vagas, a maioria dos interessados mora em áreas carentes distantes dos pontos onde as crianças de 4 e 5 anos poderiam ser matriculadas. Há vagas disponíveis no Plano Piloto, Taguatinga, Gama e Núcleo Bandeirante. "É importante ressaltar que a matrícula na educação infantil ainda não é obrigatória, embora a secretaria trabalhe para alocar essas crianças em algum lugar", destacou a secretária-adjunta de Educação, Eunice Santos.

A secretaria vai priorizar a construção de Centros de Educação Infantil na Estrutural, no Recanto das Emas e Riacho Fundo II. Além disso, outras quatro escolas para crianças de 4 e 5 de anos de idade estão sendo adap-

Kleber Lima/CB



MUITA GENTE ESPEROU NA FILA DESDE A MADRUGADA NO CENTRO EDUCACIONAL 04, DE TAGUATINGA

TIRA-DÚVIDAS

1 Quais escolas ainda têm vagas remanescentes?

Os interessados devem ligar para o 156, entre 7h e 21h, e se informar sobre os colégios que ainda dispõem de vagas.

2 Quais documentos é preciso levar para fazer a matrícula?

Os pais ou responsáveis devem comparecer às escolas

com cópia da certidão de nascimento do aluno, duas fotos 3x4, comprovante de residência e declaração de escolaridade ou histórico escolar.

3 Até quando se pode fazer a matrícula?

O prazo vai até o dia 8 de fevereiro, sendo que as escolas estarão fechadas durante o carnaval e voltam a funcionar

a partir das 9h da quarta-feira de cinzas.

4 Caso não se consiga fazer matrícula no prazo estabelecido, qual procedimento deve-se tomar?

Nesse caso, os pais ou responsáveis devem buscar as Regionais de Ensino das cidades onde moram para descobrir quais colégios ainda têm vagas.

tadas em Brazlândia, Sobradinho e Santa Maria. Segundo Eunice, o governo tem interesse em investir nesse campo da educação. "O governador José Roberto Arruda determinou que toda a rede de ensino pública passe a contar com nove anos de ensino fundamental, em vez de oito anos. Com isso, as crianças começarão a ser alfabetizadas a partir dos 6 anos de idade e, para isso, é importante que estejam acostumadas ao ambiente escolar", explicou a secretária-adjunta.

Tumulto

A manicure Gilda Almada, 39 anos, saiu de casa, em Taguatinga

Norte, antes do nascer do sol para garantir uma vaga para a filha de 17 anos. Cerca de 200 pessoas aguardavam atendimento quando ela chegou ao Centro Educacional 4, às 6h. Muitas passaram a noite no colégio, que tinha 10 vagas para o ensino médio e 45 vagas para o ensino fundamental. Houve tumulto e a Polícia Militar precisou interceder para restabelecer a ordem. A maioria das pessoas foi encaminhada para outros colégios ou não tinha motivos para estar ali. Gilda ganhou nova senha e esperou até as 11h para ser atendida. "Só que foi tudo muito bagunçado. Distribuíram senhas duas ve-

zes. Se eles sabem da demanda poderiam organizar melhor o atendimento", reclamou.

No Centro Educacional 2 do Guará I, o funcionário público Wanderley Santos, 42 anos, tentou uma vaga para o filho de 17 anos no 2º ano do ensino médio. Ele chegou na escola às 5h e enfrentou uma fila de 50 pessoas para pegar senha. Depois foi ao colégio onde o filho estudava provar que tinha uma vaga garantida e pegar os documentos de transferência. Por fim, voltou ao Guará para acertar os detalhes da matrícula. "O chato é que tive que enfrentar filas nas duas escolas", desabafou.